

IBGE: quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola

Quatro em cada dez estudantes brasileiros de 13 a 17 anos afirmam já ter sido alvos de bullying, e 27,2% dos alunos nessa faixa etária já sofreram alguma forma de humilhação duas ou mais vezes

Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), e se referem a depoimentos coletados em 2024 em escolas de todo o Brasil.

Com relação à pesquisa anterior, feita em 2019, houve um aumento de 0,7 ponto percentual no total de estudantes que declararam já ter sofrido bullying. Já a proporção de alunos que passaram por isso pelo menos duas vezes subiu mais de 4 pontos percentuais, ressalta o gerente da pesquisa, Marco Andreazzi. "O bullying já é caracterizado como algo persistente, intermitente. E nós observamos aqui uma tendência de aumento, o que indica que mais estudantes passaram a vivenciar situações repetidas de violência".

Principais números: 39,8% dos estudantes de 13 a 17 anos sofreram bullying na escola; No caso das meninas, percentual sobe para 43,3%;



Pesquisa alerta que episódios de agressão estão mais persistentes.

Aparência do rosto ou cabelo foi alvo em 30,2% dos casos; 13,7% assumiram ter praticado bullying; 16,6% dos estudantes já foram fisicamente agredidos por colegas. Os estudantes agredidos disseram à pesquisa que a aparência do rosto ou do cabelo foi o principal alvo do bullying, o que se deu em 30,2% dos casos. Em seguida, vêm a aparência do corpo, com 24,7%, e a violência por causa da cor ou raça, vivida por 10,6% deles.

"Há também um percentual alto, de 26,3%, de alunos que declaram que o bullying

não teve motivo. Ou seja, uma grande parte daqueles que sofrem não sabem por que, e isso é natural, já que o bullying ocorre coletivamente, e aquele que está sofrendo não necessariamente vê uma razão para isso. Pelo contrário, se sente completamente injustiçado", destaca o gerente da pesquisa. A pesquisa identificou que as meninas são as mais atacadas – 43,3% delas já sofreram bullying, contra 37,3% dos meninos.

Já os dados de quem comete bullying mostram uma relação inversa: 13,7% dos

estudantes declararam ter praticado alguma violência do tipo, sendo 16,5% dos meninos e 10,9% das meninas. Por exemplo, 12,1% dos autores declararam ter cometido bullying por causa do gênero ou orientação sexual dos colegas, mas apenas 6,4% dos alunos que sofreram bullying reconheceram que essa característica motivou a violência sofrida.

A pesquisa também identificou que, em alguns casos, há agravamento dos conflitos entre os alunos: 16,6% dos estudantes já foram fisicamente agredidos por colegas, proporção que sobe para 18,6% no caso dos meninos.

Já os casos de bullying virtual, cometidos via redes sociais ou aplicativos, recuaram de 13,2% para 12,7%. Nesse caso, as meninas aparecem como vítimas em quantidade mais expressiva: 15,2% delas já se sentiram humilhadas ou ameaçadas por conteúdos postados nesses espaços, contra 10,3% dos meninos (ABR).

Juros altos derrubam valuations e mudam o jogo das startups

Alex Tabor (*)

Depois de um período marcado por juros baixos, abundância de capital e rodadas superavaliadas, o mercado de startups agora enfrenta um cenário de juros elevados e expectativa de retorno muito mais rigorosa.

Essa mudança redefine a forma como fundos investem, como as startups captam e principalmente, como o mercado projeta os lucros futuros. Embora a turbulência assuste uma parte do ecossistema, especialistas enxergam um momento fértil para novas teses de investimento, especialmente no mercado secundário.

Nos anos de 2020 e 2021, como os juros praticamente zerados, o volume de capital de risco disparou. O Brasil acompanhou o movimento global. Os fundos correram para investir em empresas que cresciam rápido, ainda que operassem no prejuízo. Para esse mercado, o lucro futuro costumava ser o principal argumento de valorização. Investidores aceitavam novas rodadas em múltiplos altos porque acreditam que, lá na frente, o retorno compensará o risco. Entretanto, essa lógica depende totalmente da taxa de juros.

Quando a inflação global subiu, os bancos centrais tiveram de reagir. Juros altos derrubam o valor presente da projeção futura de lucros. Em outras palavras, quanto maior a taxa, menor o valor que uma projeção de lucro daqui cinco ou dez anos tem hoje. Portanto, o investidor exige mais retorno para compensar essa espera. Quem pode aplicar em títulos públicos ou CDBs com rendimento alto pensa duas vezes antes de aceitar uma aposta longa em uma startup ainda deficitária.

Esse movimento derrubou as avaliações de empresas de crescimento acelerado. Cada ponto percentual a mais nos juros provoca, segundo especialistas, uma queda relevante no valor de companhias focadas em expansão.

O efeito foi amplo e startups que antes recebiam aportes facilmente, começaram a enfrentar rodadas mais cautelosas, mais demoradas e com valores menores. Enquanto isso, os juros se mantêm elevados há anos, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, onde a queda das taxas segue muito mais lenta que o esperado.

Dentro desse cenário, muitos fundos chegaram ao fim do seu ciclo natural sem conseguir liquidez. Um fundo tradicional dura entre 6 e 10 anos, período em que investe, acompanha e, finalmente, precisa realizar seus retornos. Entretanto, sem IPOs no Brasil, e com um mercado americano ainda tímido, vender participações se tornou muito mais difícil. Isso gerou uma pressão inédita e 'criou' fundos com ativos bons, mas travados, sem saída clara.

É nesse ponto que surge uma das tendências mais fortes para

startups: o crescimento expressivo dos fundos de secundário. Esse tipo de fundo compra participações de outros fundos que estão no fim de vida e precisam liquidar posições. A base de investidores inclui grandes instituições, como fundos de pensão, seguradoras e patrimônios familiares de empresas tradicionais. São players que geram lucro constante e têm capital para investir mirando ciclos mais longos.

Esses fundos encontram hoje uma oportunidade rara que foi comprar participações de boas startups com desconto, justamente porque o fundo original não consegue esperar mais anos até uma liquidez estrutural. Desse modo, se o mercado está travado e as avaliações caíram muito por causa dos juros altos, então há espaço para comprar barato agora e vender quando o ciclo virar.

Vários gestores já começam a reformular suas teses com base nesse movimento. Se antes o foco era apenas o crescimento acelerado, hoje há quem diga abertamente que a estratégia é aproveitar o prolongado período de falta de liquidez para adquirir participações atrativas. Quando os juros voltarem a cair, e o mercado retomar IPOs, fusões e aquisições, essas posições podem gerar retornos superiores ao que o investidor conseguiria em títulos públicos ou na bolsa.

O interesse é tão grande que, segundo análises publicadas recentemente, cerca de 60% do capital novo estaria sendo direcionado para fundos secundários. Os números mostram que a tendência não é pontual, mas sim uma mudança estrutural na forma como o capital será alocado nos próximos anos. O setor busca equilíbrio entre risco e retorno em um ambiente menos exuberante e mais racional.

Para as startups, essa dinâmica cria um novo mapa de oportunidades. Empresas precisam demonstrar métricas mais consistentes, controlar custos e apresentar caminhos reais para lucratividade. Ao mesmo tempo, ganham uma nova alternativa de liquidez: vender participações para fundos especializados em secundário, aliviando pressões internas e oferecendo saída parcial a investidores antigos.

O mercado segue longe da euforia de quatro anos atrás, mas os movimentos atuais revelam maturidade. O capital ainda existe, mas circula de modo mais estratégico. Os fundos buscam previsibilidade e preço, enquanto startups ajustam seus modelos para entregar valor real, e não apenas projeções. Nesse ambiente, quem entender a nova lógica dos juros, dos lucros futuros e da liquidez limitada terá vantagem competitiva no próximo ciclo de crescimento.

(*) - É CEO da Tuna Pagamentos.

BB vai criar pontos de apoio para entregadores de aplicativos

O Banco do Brasil, por meio da Fundação BB, firmou parceria com a Secretaria-Geral da Presidência da República para a implantação de pontos de apoio destinados a entregadores de aplicativos. A iniciativa é voltada à ampliação das condições de dignidade, saúde, segurança, inclusão produtiva e bem-estar desses trabalhadores em todas as regiões do país.

O acordo prevê a criação de espaços físicos padronizados, com infraestrutura essencial para apoiar o trabalho de entrega urbana e fortalecer o desenvolvimento social e econômico nos territórios. Cada unidade desses pontos de apoio terá infraestrutura sanitária, áreas de descanso, pontos de hidratação e recarga elétrica. O cenário de expansão nacional prevê a expectativa de implementar cerca de 100 pontos desses, com investimento estimado de R\$ 24 milhões.

"Muitas vezes os trabalhadores não têm um local para parar, ir ao banheiro, carregar o celular, por exemplo. Os pontos de apoio terão impacto real e concreto no dia a dia desses profissionais", afirma o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme

Boulos. O projeto incorpora recortes de equidade e cidadania, considerando vulnerabilidades específicas enfrentadas por mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e pela população negra, majoritária no setor e, em grande parte, residente em periferias urbanas.

Para a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, "apoiar iniciativas que promovem condições dignas de trabalho, em todas as regiões do Brasil, é parte essencial do trabalho da instituição como conglomerado financeiro comprometido com a melhoria das condições sociais e econômicas dos territórios onde está presente, afirmou.

Na fase inicial, o projeto será implementado por meio de um piloto, com recomendação técnica da Fundação BB para a instalação de até 20 pontos de apoio, permitindo a calibração do modelo de gestão, operação e monitoramento antes de uma eventual expansão nacional. Cada unidade contará com banheiros adequados, água potável gratuita, área de descanso protegida, estações de recarga de celulares, mobiliário interno e externo, além de iluminação e ambiente seguro (ABR).

Acordo Mercosul-UE valerá provisoriamente em maio

O acordo provisório de comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE) entrará em vigor em 1º de maio de 2026, confirmou o governo brasileiro. A aplicação ocorre após a conclusão dos trâmites internos e a troca formal de notificações entre as partes. Em nota conjunta, os Ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, das Relações Exteriores e da Agricultura informaram que o Brasil avisou à Comissão Europeia que concluiu o processo interno de ratificação do acordo. Na semana passada, o Congresso Nacional promulgou o acordo, mas faltam algumas formalidades. Segundo a nota conjunta, o decreto de promulgação, ato final que incorpora o tratado ao ordenamento jurídico, está em fase avançada de tramitação. Esse é o último passo para tornar o acordo obrigatório no país. Após mais de duas décadas de negociações, o acordo é considerado pelo governo um dos mais relevantes projetos de integração econômica do país.

A expectativa é ampliar o acesso de empresas brasileiras a um dos maiores mercados do mundo. "O governo brasileiro reafirma seu compromisso com a plena implementação do Acordo Provisório de Comércio e seguirá trabalhando, em estreita coordenação com os demais Estados-Partes do Mercosul e com a União Europeia, para que seus benefícios se traduzam em crescimento, geração de empregos e desenvolvimento sustentável", destacou a nota oficial.

Com a entrada em vigor, mesmo que provisória, o acordo prevê: Redução gradual de tarifas; Eliminação de barreiras comerciais; Maior previsibilidade regulatória. A medida deve favorecer exportações, atrair investimentos e integrar o Brasil às cadeias globais de valor, além de ampliar a oferta de produtos europeus no mercado interno (ABR).

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A - Vacinação Contra a Gripe

A campanha de vacinação contra a gripe 2026 começa neste sábado (28), com o Dia D nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de todo o estado de São Paulo para os grupos prioritários. Nesta primeira etapa, a dose estará disponível para idosos a partir de 60 anos, crianças de 6 meses a menores de 6 anos e gestantes. A campanha vai até 30 de maio e a meta é vacinar ao menos 90% do público-alvo, estimado em 18,8 milhões de pessoas. A imunização é a principal forma de prevenção contra a influenza e ajuda a reduzir casos graves, internações e mortes, especialmente no período de maior circulação de vírus respiratórios.

B - Programas de Imigração

O governo do Canadá intensificou os programas de imigração e está oferecendo quase 15 mil convites ao longo do ano e a província que mais necessita de profissionais especializados é Ontário, principal destino para trabalhadores estrangeiros. O Canadá enfrenta atualmente um déficit significativo de vagas abertas, cenário impulsionado pelo envelhecimento da população, baixa taxa de natalidade e crescimento econômico contínuo. Como resposta, o governo tem ampliado a entrada de imigrantes qualificados. Para saber mais, acesse: (https://www.instagram.com/domushubimmigration/).

C - Qualificação Profissional

A Associação Casarão Brasil anuncia a abertura das inscrições para o Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional. O projeto oferece 600 vagas presenciais voltadas à autonomia, empregabilidade e

geração de renda para a população LGBTQIA+ e públicos em situação de vulnerabilidade na capital paulista e região metropolitana. Com turmas distribuídas nas regiões do Centro, Lapa e Santana, a iniciativa oferece três frentes de capacitação: Panificação Solidária, Informática & Letramento Digital e Costura Ecológica & Upcycling. Link para inscrição: (https://forms.gle/4CMkwLRa32sExSPR8).

D - Carros Eletrificados

O silêncio dos motores elétricos nunca fez tanto barulho nas planilhas da indústria automotiva nacional. Com um crescimento expressivo de 65,5% nos dois primeiros meses de 2026, o segmento de veículos eletrificados atingiu a marca de 55.961 unidades emplacadas no Brasil. O balanço, divulgado pela Anfavea na última sexta-feira (6), confirma que a eletromobilidade deixou de ser uma tendência de nicho para se tornar o motor de crescimento do mercado brasileiro.

E - Mais Buscados

Estudo do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo, apresenta o ranking dos carros usados de até R\$ 50 mil mais buscados. O levantamento considerou as buscas e visitas na plataforma entre março de 2025 e fevereiro de 2026 em todo o país para os modelos nessa faixa de preço. A liderança ficou com o clássico Volkswagen Gol, o veículo usado mais vendido em 2025, segundo dados da Fenauto. Na segunda posição aparece o Honda Civic, seguido por Fiat Palio (3º), Fiat Uno (4º), Ford Fiesta (5º), Honda Fit (6º), Ford Ka (7º), Chevrolet Celta (8º), Hyundai HB20 (9º) e Volkswagen Fox (10º).

F - Fórum Halal

A International Halal Academy (IHA), instituto privado de formação, treinamento, qualificação e capacitação continuada com especialização no segmento Halal, promoverá, durante a Anuga Select Brazil, a maior feira de alimentos e bebidas das Américas, o I Fórum Halal Anuga Select Brazil. Com o tema "Aumento da conscientização do consumidor, multiculturalismo e globalização", a IHA reunirá especialistas para discutir tendências, oportunidades e inovação. O I Fórum Halal Anuga Select Brazil terá atividades ao longo da Anuga Brazil de 7 a 9 de abril, no Distrito Anhembi, em São Paulo. É gratuito e faz parte da programação oficial da feira. Mais informações: (https://www.academyhalal.com/forum-halal).

G - Impacto Social

Dedicada ao investimento social do Grupo ArcelorMittal no Brasil, a Fundação ArcelorMittal encerrou 2025 com resultados significativos. A organização destinou R\$ 40,7 milhões, entre recursos próprios e incentivados, para programas nas áreas de educação, cultura, esporte e economia circular em todo o país. O valor investido viabilizou 108 projetos, desdobrados em 289 iniciativas, gerando impacto positivo a 486,3 mil pessoas. A Fundação busca promover o impacto social positivo, por meio da educação, do esporte, da cultura e da economia circular. Saiba mais em: (www.famb.org.br).

H - Pós em Aquaponia

Uma oportunidade de pós-doutorado em aquaponia com bolsa da FAPESP foi aberta pelo projeto "SolidFloc: Circularidade de sólidos da flocoponia - Conhecimento biológico e transferência para uso sustentável". O prazo de inscrição termina na próxima segunda-feira (30). O projeto é desenvolvido no Centro de Aqüicultura da Unesp, campus de Jaboticabal. Os candidatos deverão demonstrar experiência nas áreas de aquaponia, bioflocos, manejo de resíduos sólidos e avaliação de sustentabilidade ambiental. Mais informações e inscrições em: (www.fapesp.br/opportunidades/9128/).